

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A METRITE AGUDA

THESE

APRESENTADA A' FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO
E PERANTE ELLA SUSTENTADA EM 14 DE DEZEMBRO DE 1847.

POR

ANTONIO JOSÉ PINTO DE CARVALHO

NATURAL DA CIDADE DE S. SEBASTIÃO (PROVINCIA DO RIO DE JANEIRO).

DE. EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE

FILHO LEGITIMO DE

CYPRIANNO JOSÉ DE CARVALHO.

Da veniam scriptis, quorum non gloria nobis
Causa, sed utilitas, officiumque fuit.

(OVIDIO, DE PONTO. *Lib. 3.º Epist. IX.*)



RIO DE JANEIRO.

TYP. DO OSTENSOR BRASILEIRO, DE J. J. MOREIRA.

Rua de Santa Thereza, N. 86.

1847.

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O Sr. Dr. José Martins da Cruz Jobim. (Serve interinamente o Snr. Dr. Joaquim José da Silva.)

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores:

1.º ANNO.

Francisco de Paula Candido. Physica Medica.
Francisco Freire Allemão, EXAMINADOR. { Botanica Medica, e principios elementares de
Zoologia.

2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres Homem. { Chymica Medica, e principios elementares de
Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia. Anatomia geral, e descriptiva.

3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia. Anatomia geral, e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha. Physiologia.

4.º ANNO.

Luiz Francisco Ferreira Pathologia externa.
Joaquim José da Silva, PRESIDENTE. Pathologia interna.
João José de Carvalho, SUPLENTE. { Pharmacia, Materia Medica, especialmente a
Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro. Operações, Anat. topograph., e Apparelhos.
Francisco Julio Xavier. { Partos, Molestias das mulheres peçadas e pa-
ridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos. Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim. Medicina Legal.

2.º ao 4.º Manoel Feliciano Pereira de Carvalho, EXAM. Clinica externa, e Anat. patholog. respectiva.
5.º ao 6.º Manoel do Valladão Pimentel. Clinica interna, e Anat. patholog. respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, EXAM. }
Antonio Maria de Miranda Castro. } Secção das Sciencias accessorias.
José Bento da Roza, EXAM. }
Antonio Felix Martins, SUPLENTE. } Secção Medica.
Domingos Marinho de Azevedo Americano. }
Luiz da Cunha Feijó. } Secção Cirurgica.

SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.

N. B. A Faculdade não approva, nem desapprova as opiniões emitidas nas Theses que lhe são apresentadas.

A' MUI SAUDOSA MEMORIA DE MEUS QUERIDOS PAIS.

O SNR. CYPRIANNO JOSÉ DE CARVALHO,

E A SRA. D. MARGARIDA ADELAIDE DE CARVALHO PINTO.

Eis, Senhores, vossos desejos satisfeitos; não podeis abraçar, abençoaer ao vosso filho, e acceitae-lhe a offerta que hoje vos dedica.

AOS MANES DE MEU PADRASTO,
O SNR. ANTONIO JOSÉ PINTO.

Vós, Senhor, fostes meu verdadeiro amigo, e Protector. Acceitae pois, o fructo dos, tantos, sacrificios que commigo despendeste.

A' MINHA VIRTUOSA E AMADA ESPOSA,
A SRA. D. CARLOTA PINTO BANDEIRA DE CARVALHO.

Signal do mais puro amor conjugal.

A MINHAS IRMAÃS, E A MEU IRMÃO
O SR. CYPRIANNO JOSÉ DE CARVALLO,
MEU MELHOR AMIGO, DR. EM MEDICINA PELA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE
JANEIRO, E CAVALLEIRO DA IMPERIAL ORDEM DA ROZA.

Testemunho de verdadeira amisade fraternal.

A MINHAS CUNHADAS, E CUNHADOS,
EM PARTICULAR
AO SR. DR. JOZE MARIA FREDERICO DE SOUZA PINTO.

Prova de verdadeira estima,

A MINHA SOGRA, E SINCERA AMIGA,
A SNR. D. LEOCADIA GOMES DE MELLO PINTO BANDEIRA.

Exigua prova de verdadeira amisade.

A ILLM.^a SRA. D. MARIANNA THEODORA DA CUNHA
Pequena mas indelevel prova da mais cordial, e sincera amisade, e gratidão.

AOS MEUS AMIGOS, OS SENRS

CORONEL JOAQUIM GOMES DE MELLO
JOAQUIM GOMES DE MELLO, FILHO
CORONEL PROCOPIO GOMES DE MELLO.
JOÃO GOMES DE MELLO.
DEZIDERIO ANTONIO DE OLIVEIRA.
DR. JOSÉ DE PONTES FRANÇA.

Testemunho de sincera amisade.

AOS MEUS DISTINCTOS MESTRES OS SNRS. DRS.

JOAQUIM JOSÉ DA SILVA.
MANOEL DO VALLADÃO PIMENTEL.
MANOEL FELICIANNO PEREIRA DE CARVALHO
FRANCISCO DE PAULA CANDIDO.

Homenagem ao saber, e à virtude.

A. J. Pinto de Carvalho.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

A METRITE AGUDA.

I.

Metrite he o nome com que se designa a inflammação do utero.

II.

Ella pode ser aguda, ou chronica, parcial, ou geral.

III.

Esta enfermidade appresentando-se raramente antes da primeira sahida das regras, e depois de sua cessação, he mui frequente durante a menstruação, e mais ainda no decurso da prenhez, e excreção dos lochios.

IV.

A metrite parcial he mais frequente que a geral.

V.

Suas cauzas se dividem em duas classes, a saber — predisponentes, e determinantes.

VI.

A masturbação, a abstinencia dos prazeres de amor (mormente nas mulheres mui ardentes) e o vicio syphilitico pertencem, entre outras, á primeira classe.

VII.

Contão-se na segunda as pancadas sobre a região hypogastrica, o uzo de medicamentos abortivos, as manobras violentas exercidas com a mão, ou a mal feita applicação do forceps durante o parto, a suppressão accidental das regras, ou dos lochios, e muitas outras.

VIII.

A metrite aguda, assim como as phlegmazias dos outros órgãos pode ser annunciada por signaes precursores; todavia não he raro que ella invada repentinamente.

IX.

Os symptomas da metrite aguda são idiopathicos, e geraes.

X.

Estes são ainda differentes segundo que a molestia he parcial, ou geral.

XI.

O collo uterino rubro, quente, duro, doloroso ao menor toque, ao mais ligeiro aballo, produzindo a sensação de um corpo estranho na vagina, e occazionando um pezo incommodo, são symptomas da inflammação aguda do collo do utero.

XII.

Dôr obtuza, gravativa, que se propaga da região hypogastrica até aos lombos, ás verilhas, e algumas vezes, ás partes superiores das coxas, augmentando pela pressão exercida sobre a região hypogastrica, a existencia de um corpo nesta região mais volumoso do que he o utero em seu estado normal, a difficuldade de expellir as urinas, e as materias fecaes, entretanto com frequentes dezejões de o fazer, a suppressão, ou diminuição das regras, ou dos lochios, ou sua maior abundancia, taes são os symptomas da inflammação aguda do corpo do utero.

XIII.

Dor pouco consideravel na região hypogastrica, não augmentando pela pressão, secreção abundante, mais, ou menos purulenta pela vagina, são s symptomas que denuncião a inflammação aguda da membrana interna do utero, ou catarrho uterino agudo dos Authores.

XIV.

A reunião destes symptomas constitue a metrite aguda geral.

XV.

Sêde ardente, anorexia, nauzeas, vomitos, lingua ordinariamente seca, vermelha, e saburrosa, constipação de ventre, e ás vezes diarrhea, respiração curta, pulso pequeno, e algumas vezes pleno, duro, e frequente, pelle quente, muitas vezes humida, extremidades frias, soluços, sobresaltos de tendões, face contrahida, e rugosa, difficuldade nos movimentos, eis os symptomas geraes que accompanhão a metrite aguda, quando tem adquerido sua maior intensidade.

XVI.

Se he mui frequente que a metrite aguda se apresente coexistindo com a peritonite, gastrite, gastro-enterite & ella não deixa com tudo, de se manifestar algumas vezes sem complicação alguma.

XVII.

A sua marcha he ordinariamente rapida.

XVIII.

Sua duração he de treze a quatorze dias segundo Nauche, e de trinta a quarenta segundo outros Authores.

XIX.

Ella se termina pela rezolução, suppuração, endurecimento, mui raras vezes pela gangrena, e quaze sempre pela passagem á chronicidade.

XX.

Ainda que ligado á extensão, intensidade, e antiguidade desta molestia, assim como ao estado geral dos individuos, o seu prognostico he quaze sempre grave.

XXI.

O tratamento da molestia em questão soffre algumas modificações em consequencia da sêde, extensão das partes affectadas, natureza das cauzas, e das complicações.

XXII.

Os antiphlogísticos são os meios que merecem mais confiança para combater-la.

XXIII,

As sangrias geraes, e locais devem ser empregadas, e mesmo muitas vezes repetidas segundo as circumstancias o exigirem, no primeiro periodo.

XXIV.

Os emolientes empregados interna, e externamente diminuindo a excitabilidade geral, e promovendo o relaxamento dos órgãos são de summa vantagem na metrite aguda.

XXV.

Os purgativos, e revulsivos são muitas vezes empregados com successo.

XXVI.

O emprego da pommada mercurial, como aconselhão muitos authores, he tambem de grande proveito.

XXVII.

Repouso, silencio, dieta rigorosa, e os de mais cuidados exigidos nos cazos, de phlegmazias agudas como meios coadjuvantes, convem no tratamento da molestia de que nos occupamos.

XXVIII.

A membrana mucosa do utero vermelha, e espessa, e o tecido proprio deste órgão tambem vermelho, e engorgitado de sangue, e mais, ou menos augmentado de volume apresentando algumas vezes fócios purulentos e disseminados, eis as alterações pathologicas que em consequencia da metrite aguda ordinariamente se encontrão pela necropsia.

FIM.

HIPPOCRATIS APHORISMUM.

I.

In morbis acutis extremarum partium frigus, malum.
(Sect. 7.^a Aph. 4.^o)

II.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia, malum.
(Sect. 2.^a Aph. 3.^o)

III.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisitè optima.
(Sect. 1.^a Aph. 6.^o)

IV.

Ubi somnus delirium sedat, bonum.
(Sect. 2.^a Aph. 2.^o)

V.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum.
(Sect. 2.^a Aph. 46.^o)

VI.

Mulieri, menstruis deficientibus, e naribus sanguinem fluere, bonum.
(Sect. 5.^a Aph. 33.^o)

Esta These está conforme os Estatutos.

Rio de Janeiro, 5 de Dezembro de 1847.

Dr. *Joaquim José da Silva.*